

PREVALÊNCIA DE INFECÇÃO APÓS ESVAZIAMENTO UTERINO

Melina Silva de Loreto, Carine Luíze Panke, Mariana Mello Bonilha, Ricardo Francalacci Savaris

Introdução: Cerca de 13% das mortes maternas estão relacionadas à realização de aborto com o uso de técnicas e condições de higiene pouco seguras. Uma das complicações desse tipo de procedimento é a infecção pélvica pós-aborto. Por isso, a Cochrane recomenda que se deve utilizar antibióticos na profilaxia nos casos de aborto eletivo. O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) não segue tal recomendação, realizando screening com anamnese e exames laboratoriais para iniciar antimicrobianos antes do esvaziamento. Antes de implementar o uso rotineiro de antimicrobianos profiláticos nos casos de aborto, seria importante verificar a prevalência dos casos de infecção pós-esvaziamento uterino por aborto no HCPA, já que os dados da literatura apresentam um NNT de 1200. Objetivo: Determinar a prevalência de infecção pós-aborto no HCPA. Materiais e métodos: Foi realizada revisão de prontuários de todas as pacientes submetidas à curetagem uterina por abortamento no HCPA de agosto de 2008 até dezembro de 2011. As participantes foram divididas em dois grupos conforme o desfecho: aquelas que apresentaram febre, dor pélvica, sangramento excessivo e/ou secreção vaginal em grande quantidade com cor, odor ou consistência anormais foram consideradas como parte do grupo cujo desfecho era "com infecção" e as que não tiveram nenhum dos sintomas citados foram consideradas "sem infecção". Resultados: Das 382 pacientes revisadas, 17 apresentaram infecção, ou seja, 4,45% (IC 95% 2,8-7,01), o que representa um NNT de aproximadamente 20. Conclusão: Diante da alta prevalência de infecção pós-aborto no HCPA, sugere-se que seja revista a necessidade do uso da profilaxia antimicrobiana nos casos de aborto.